

Ciro diz que vai trocar 'meta' por 'teto' inflacionário

Marluza Mattos

De Brasília

O candidato do PPS à Presidência da República, **Ciro Gomes**, disse ontem que não manterá o sistema de metas de inflação, utilizado pelo governo **Fernando Henrique Cardoso**. "Essa é uma forma ruim de controlar a inflação", disse. Segundo ele, no momento em que a inflação é tabelada, todas as outras variáveis da economia estarão submetidas a ela. **Ciro** disse que a "inflation target" é uma política pouco utilizada por outros países. Ele lembrou que somente a **Nova Zelândia** teve êxito com esse modelo e agora o **México** estuda adotá-lo.

"Minha vontade é manter a inflação em 0%", disse. **Ciro** disse que está estudando uma nova fórmula: tabelar duas variáveis da economia. "Vamos ter um teto para a taxa de desemprego e um outro para inflação", acrescentou. **Ciro**, que tem o apoio da **Frente Trabalhista**, ainda composta pelo **PTB** e pelo **PDT**, explicou que essa nova fórmula está sendo chamada provisoriamente

de "Taxa do Desconforto". Ele destacou que voltará a falar do assunto quando a proposta estiver consolidada e não esclareceu quanto tempo será necessário para instalar o novo sistema no governo.

Ciro foi duro nas críticas ao governo **Fernando Henrique**. Chamou de "tragédias coletivas" os índices da economia. Para ele, o nível da poupança doméstica do país deve aumentar, o setor público e a iniciativa privada precisam convergir, o capital humano necessita de investimentos e é urgente a elaboração de um plano estratégico de longo prazo.

O candidato também acusou seu adversário, o senador **José Serra**, nome do **PSDB** na disputa pela Presidência, de ter "trabalhado contra o Real". Segundo **Ciro**, **Serra** teria retirado o apoio do **PSDB** à reforma constitucional, quando **Fernando Henrique**, então ministro, negociava em **Washington** a dívida do país. "A reforma era uma exigência para a negociação e **Serra** tomou a decisão sem consultar ninguém. Ele era líder do partido", contou.